

O PROFISSIONAL DO ESPORTE E AS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS NOS ESPORTES COLETIVOS.

Guarda, R.T.; Nunomura, Myrian

EEFERP-USP;RUSP.

Resumo.

Existem vários fatores que a literatura julga importantes para o desenvolvimento do Sistema Esportivo de um país, entre os quais são citados os investimentos nos atletas, técnicos e equipe multidisciplinar. Dentre estes fatores, aquele de maior impacto é a qualidade dos técnicos, pois eles são responsáveis pelo planejamento e organização dos treinos, auxilia os atletas no desenvolvimento do seu potencial, na realização de objetivos e metas, entre outros. No Brasil, este assume outras funções, tais como psicólogo, nutricionista, entre outros, o que geralmente não ocorre em muitos países com expressão olímpica. Assim, no processo de desenvolvimento do atleta, identificamos algumas lacunas, pois, o técnico sozinho dificilmente conseguiria atender, plenamente, às necessidades do atleta. Este trabalho tentou identificar as qualidades e competências necessárias para ser um bom técnico de alto rendimento, segundo os profissionais que estão atuando hoje nessa área.

Utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Entrevistamos técnicos que atuam nas modalidades Basquete, Vôlei e Handebol. Para a coleta de dados realizamos uma entrevista semiestruturada.

A partir dos depoimentos, identificamos as seguintes categorias: Motivação para ser Técnico; Relacionamentos; Formação; e Expectativas.

Percebemos que a motivação extrínseca é importante para estimular os técnicos na realização de seu trabalho, sendo caracterizada pelo reconhecimento dos atletas e de terceiros, também sendo associado com premiações, promoções, etc. Já a motivação intrínseca será essencial para a manutenção e a continuidade dos técnicos. Esta pode ser alimentada pela satisfação em realizar o seu trabalho, perceber o desenvolvimento de seus atletas e de suas próprias habilidades como técnico, na realização de objetivos e metas.

Geralmente, os técnicos são muito próximos de seus atletas, pois eles compartilham muito tempo juntos. Contrariamente, também há técnicos que preferem manter certo distanciamento dos atletas, por questão de hierarquia, ou por entender que assuntos pessoais fogem ao seu escopo de intervenção. Outras formas de

relacionamento também são abordadas: relacionamentos com os pais dos atletas, com dirigentes, comissão técnica, etc. Por exemplo, sobre os pais, os técnicos estabelecem normas e condutas para garantir o impacto positivo destes na prática esportiva. Em respeito aos dirigentes, os técnicos procuram cumprir as normas da instituição e, concomitantemente, compartilhar sua filosofia e forma de trabalho de modo que haja mútuo entendimento e não conflitem em objetivos e metas.

Em geral, os técnicos tiveram a mesma trajetória (ex-atleta, universidade, especialização). Eles perceberam que o curso de especialização e o fato de terem experiência como jogadores, foram onde obtiveram mais conhecimento específico para a sua atuação.

A categoria Expectativas revela o que os técnicos almejam no trabalho, como: adquirir mais conhecimento, ter condições de infraestrutura adequadas, qualidade no relacionamento com atletas, entre outros.

Principais Referências

BARDIN,L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições70,LDA2009.

CÔTÉ,J.; SALMELA,J.H.; TRUDEL,P.; BARIA,A.; RUSSEL,S.J. The coaching model: A grounded assessment of expert gymnastic coaches' knowledge. *Jour.of Sport & Exercise Psychology*,v.17,n.1,p.1-17,1995.

NELSON,L.J.; CUSHION,C.J.; POTRAC,P. Formal, No-Formal and Informal Coach Learning: A Holistic Conceptualisation. *Inter.Jour.of Sport Science & Coaching*,v.1,n.3,p.47-259,2006.